

HEMEROTECA DIGITALIZADA

PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO

Luciana de Noronha Versiani, CRB-7/3264*

Marisa Colnago Coelho, CRB-7/3264**

RESUMO: Este trabalho apresenta o acervo Hemeroteca Digitalizada, cujo programa – elaborado e desenvolvido pela Biblioteca Amadeu Amaral – reestruturou o tratamento dado à coleção de recortes de periódicos, a partir da utilização de uma nova tecnologia, com a qual é possível garantir a preservação e a disseminação da informação jornalística.

1 Introdução

Criada em 1961 pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, a Biblioteca Amadeu Amaral (BAA) pertence ao Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, órgão ligado a Fundação Nacional de Artes (Funarte). Qualificada na categoria de biblioteca especializada, vem ao longo de sua existência aperfeiçoando técnicas de registro, classificação e catalogação de documentos, e desenvolvendo atividades de preservação, recuperação e disseminação da informação sobre os campos do folclore e da cultura popular, entendendo-os como um mesmo universo e como área de estudo intrínseca à antropologia. Seu acervo aproxima-se de 200 mil documentos, distribuídos em diversos suportes – livros, folhetos, teses, periódicos, folhetos de cordel, fotografias, discos, cds, fitas de rolo, vídeo e cassete, cartazes de eventos, recortes de jornais e revistas (hemeroteca), além do arquivo permanente, que guarda a documentação do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

* Responsável pela Hemeroteca Digitalizada da Biblioteca Amadeu Amaral/Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

** Chefe da Biblioteca Amadeu Amaral/Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

A hemeroteca da BAA é acervo ímpar no país sobre a área de folclore e cultura popular, destacando-se sua relevância, tanto pelo período que abrange, quase um século, quanto pela variedade dos periódicos que contém – não só aqueles de grande circulação, mas principalmente os editados no interior do Brasil e os alternativos. Essa coleção, que hoje conta com 51.000 documentos microfilmados e digitalizados, sofre processo acelerado de ampliação, tendo sido, portanto, fundamental buscar formas adequadas para sua guarda, conservação e disponibilização para consultas.

A substituição do controle manual, com a utilização de fichas, pelo processo de informatização dos acervos foi iniciada em 1990, quando se implantou um programa elaborado por técnicos da Funarte. Esse programa – um gerenciador de informações com vários módulos que permitem o resgate dos dados, planilhados e digitados, por meio dos terminais de acesso ao banco de dados – encontra-se em uso até o momento para todos os acervos. A indexação dos recortes de revistas e jornais incorporados à hemeroteca seguiu essa proposta até 1997, tendo sido possível ordenar e abrir parte da coleção para consulta, tanto na própria biblioteca como em bibliografias temáticas que vêm sendo editadas: *Bibliografia Afro-brasileiro*, *Bibliografia Analítica do Artesanato Brasileiro*, *Bibliografia do Carnaval Brasileiro*, *Capoeira : fontes multimídia e Poesia Popular : literatura de cordel*. Grande parte dessa coleção, entretanto, permanecia indisponível e em processo de deterioração.

Avaliadas as condições do acervo, concluiu-se pela necessidade de revisão da rotina adotada 10 anos antes, e por sua atualização, a fim de que, mediante troca da metodologia de incorporação dos recortes, os limites que então se apresentavam fossem superados.

2 Histórico do projeto

Em abril de 1997, efetuou-se levantamento de todo material sem tratamento existente na hemeroteca. Por amostragem, calculou-se a quantidade de 60.000 recortes, distribuídos então por 524 pastas. A partir desse dado foi possível visualizar o real estado do acervo, constando-se que a maior parte dos documentos estava sem tratamento, como demonstra o quadro abaixo:

<u>Recortes tratados / planilhados</u>	11.800 recortes – 106 pastas
<u>Recortes sem tratamento</u>	60.000 recortes – 524 pastas
<u>TOTAL</u>	80.000 recortes – 730 pastas

A necessidade de recortar, colar e analisar individualmente, aliada à falta de quadro funcional, fez com que cerca de 70% do material permanecesse inacessível para consulta. Além disso, a fragilidade do suporte provocava a deterioração desses documentos, alguns bastante amarelados ou mesmo rasgados, o que comprometia sua legibilidade.

A rotina do material tratado consistia na indexação individual de cada matéria que após ser selecionada, era recortada e colada em folha de papel A4, com referências a autor, título, nome e cidade do periódico, além da data, número de registro e de classificação, descritores, identificadores e notas. Esses recortes estavam disponíveis para consulta, ordenados segundo a Classificação Decimal Universal (CDU)

em 106 pastas, e suas planilhas, já digitadas, eram acessadas por meio dos terminais que disponibilizam o banco de dados da Funarte.

Ainda que fosse a parte do acervo em melhor estado de conservação, suas pastas implicavam manuseio excessivo das folhas. No momento da consulta para conseguir uma matéria que estivesse no início da pasta, por exemplo, era necessário retirar todas as folhas que estivessem por cima daquela desejada, o que também contribuía para o desgaste dessa documentação, dada a fragilidade intrínseca do papel dos periódicos.

O maior volume do material que constituía a hemeroteca estava distribuído em 524 pastas segundo critérios variados e, às vezes, sem nenhum critério, em sua maioria, praticamente sem tratamento, tanto do ponto de vista temático como no aspecto de suas condições físicas, o que, conseqüentemente, impedia sua disponibilização aos pesquisadores e leitores em geral. Essa documentação era formada basicamente por doações de pesquisadores e folcloristas, e muitas vezes já chegava em péssimas condições para incorporação, devido à forma como ficara guardada. Era portanto a parte do acervo que abrigava o material em pior condição de conservação.

Perante esse quadro, buscou-se sistematizar as questões para as quais deveriam ser encontradas soluções a fim de superá-las: a) acúmulo de material sem tratamento e inacessível aos leitores; b) dificuldade de manuseio na consulta do material disponível; c) deterioração do acervo tanto pelo excesso de manuseio quanto pela fragilidade inerente ao papel em que são impressos jornais e revistas; d) resistência por parte do público, em especial dos estudantes de primeiro e segundo graus, em utilizar recortes de periódicos como fonte de pesquisa.

Para que essa documentação continuasse a servir aos propósitos a que se destinava – possibilitar a recuperação da memória das ações

desenvolvidas pelo CNFCP e atender a pesquisadores e ao público em geral que procura informações sobre o folclore e a cultura popular, as ações deveriam ser norteadas por dois parâmetros básicos: ampliar a difusão das valiosas informações jornalísticas – fonte primária que possibilita perspectiva de grande relevância para o pesquisador – e, ao mesmo tempo, garantir sua integridade, poupando o material do desgaste inexorável sofrido pelo papel, acarretado tanto pelo passar do tempo quanto pelo manuseio.

Após análise das soluções que se apresentaram, optou-se por um projeto que abrangesse microfilmagem e digitalização de todo o material da hemeroteca, o que garantiria a preservação do acervo, mais agilidade à preparação do material e à maneira de disponibilizá-lo aos usuários. Esses processos abririam outras opções de difusão das informações contidas nesse acervo, pois as imagens dos recortes digitalizadas poderiam ser disponibilizadas em rede de computadores, além de garantir a preservação do conteúdo dos recortes nos microfilmes.

3 Organização da Documentação

Iniciou-se a organização da parte do acervo sem tratamento, selecionando, classificando e arquivando a documentação contida nas 524 pastas de acordo com sua temática e seguindo a referência de uma listagem contendo 83 termos de grande abrangência abaixo discriminados:

1. AGRICULTURA
2. ANIMAIS
3. ANTROPOLOGIA
4. ARTE/CULTURA POPULAR
5. ARTESANATO
6. ARTISTAS POPULARES/ARTESÃOS
7. BAILES
8. BANDAS/CONJUNTOS
9. BEBIDAS
10. BIOGRAFIAS
11. BRINQUEDOS/BRINCADEIRAS
12. CAÇA/PESCA
13. CALENDÁRIO
14. CANGAÇO
15. CANTO
16. CARNAVAL
17. CAVALHADA
18. CERIMÔNIAS FÚNEBRES
19. CIGANOS
20. CINEMA
21. CIRCO
22. CÍRIO DE NAZARÉ

23. COMÉRCIO AMBULANTE 24. COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE
25. COMISSÕES ESTADUAIS DE FOLCLORE 26.
COMPOSITORES/CANTORES 27. CONGADAS 28. CONGRESSOS 29.
CONTOS 30. CRENÇAS/SUPERSTIÇÕES 31. CULINÁRIA 32. CULTOS 33.
CULTURA AFRO-BRASILEIRA 34. CULTURA NACIONAL 35. DANÇAS 36.
DEMONOLOGIA/FEITIÇARIA 37. DISCOGRAFIA 38. EDUCAÇÃO 39.
EVENTOS CULTURAIS 40. FEIRAS 41. FESTA DO DIVINO 42. FESTAS
JUNINAS 43. FESTAS POPULARES 44. FESTAS RELIGIOSAS 45.
FESTIVAIS 46. FILATELIA 47. FOLCLORE GERAL 48. FOLCLORISTAS 49.
FOLGUEDOS 50. FOLGUEDOS DO BOI 51. GRUPOS FOLCLÓRICOS 52.
HISTÓRIA DO BRASIL 53. HISTÓRIA DO FOLCLORE 54. ÍNDIOS 55.
INSTITUIÇÕES CULTURAIS 56. INSTRUMENTOS MUSICAIS 57. JOGOS 58.
LINGUAGEM POPULAR 59. LITERATURA 60. LITERATURA ORAL 61.
MEDICINA POPULAR 62. MEMÓRIA DA INSTITUIÇÃO 63. MITOS/LENDAS
64. MUSEUS 65. MÚSICA 66. MÚSICA FOLCLÓRICA 67. NATAL 68.
PASTORIL 69. PECUÁRIA 70. PESSOAS RELIGIOSAS 71. POESIA
POPULAR/CANTORIA 72. REISADO/FOLIA-DE-REIS/TERNO DE REIS 73.
RELIGIÃO 74. RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS 75. REZAS/BENZEDURAS
76. ROMARIAS/PROCISSÕES 77. SANTOS 78. SEMANA SANTA 79.
TEATRO 80. TIPOS POPULARES 81. TORNEIOS 82. TRAJES/MÁSCARAS
83. TRANSPORTES

A base de seleção dos termos de grande abrangência dessa listagem foi o tesouro de folclore e cultura popular, adotado para indexação dos acervos da Biblioteca Amadeu Amaral. Esses termos foram associados quando ocorria proximidade temática, como nos seguintes casos: artistas/artesãos, brinquedos/brincadeiras, mitos/lendas, etc.

Estruturada a listagem, foi iniciada a organização do material. Pode-se considerar essa parte a mais delicada do projeto, uma vez que se tornou

imprescindível a sistematização de todo o volume de informações dispersas, evitando que continuassem inacessíveis, apenas tendo mudado de mídia – do papel para os microcomputadores. Foi necessária a contratação de um prestador de serviços que colaborou na seleção e ordenação do acervo.

Os temas de determinadas pastas foram desdobrados, com a criação de subdivisões. A relevância do assunto e/ou a quantidade expressiva de artigos versando sobre um mesmo fragmento do termo genérico, foram os critérios para reuni-los em destaque. Essas matérias mais específicas foram agrupadas internamente – dentro do termo genérico – em ordem cronológica. Na medida em que aparecia mais de um subtema em um mesmo assunto, eles foram colocados em ordem alfabética. Quando não ocorria a organização de subtemas, a ordenação dos recortes foi apenas em ordem cronológica crescente.

Durante essa fase foi criado um arquivo no computador no qual se digitaram detalhes (palavra-chave, data, etc) colhidos dos recortes selecionados. Esse arquivo sistematiza a ordenação dos recortes em cada item, fornece as datas da primeira e da última matéria de todas as entradas (tema geral e subtemas) e indica palavras-chaves do conteúdo dos recortes. Posteriormente essas informações foram resumidas e incorporadas ao acervo da **Hemeroteca Digitalizada**, servindo como apoio para as consultas. A título de ilustração registra-se abaixo a segunda página da pasta virtual **BEBIDAS** como se encontra disponível para consulta **Hemeroteca Digitalizada**:

BEBIDAS (1957/1972): aluá, chá, congonha, jurema.

Específicos: **Cachaça** (1947/1997). **Café** (1954/1974).

Mate/Chimarrão (1953/1989). **Vinho** (1958/1992).

Quanto às matérias dos periódicos com a Classificação Decimal Universal (CDU), optou-se por preservá-las como um arquivo em separado, decisão tomada em função das seguintes questões: 1– as matérias dos periódicos indexadas na CDU não são as mesmas do arquivo temático, pois quando da seleção do temático foram descartadas as duplicatas 2– a indexação realizada para a incorporação do material organizado na CDU utilizou uma planilha que resgata diferentes campos (autor, título, nome, cidade e data do periódico, registro, classificação, descritores, identificadores e notas); todas essas informações foram inseridas no banco de dados e são acessadas pelos terminais existentes em toda a Funarte 3- futuramente ao pesquisar esse banco de dados, haverá a possibilidade de acessar as imagens dos recortes no arquivo CDU da **Hemeroteca Digitalizada** pois o banco de dados estará conectando as referências bibliográficas desses 11.800 documentos aos recortes virtuais na Hemeroteca Digitaliza. Portanto, foi mantida recuperável a grande quantidade de informações extraídas durante o planilhamento dos documentos que se encontram no arquivo CDU, tarefa desenvolvida ao longo de dez anos. Com essa escolha garantiu-se a correspondência fiel na organização entre os recortes digitalizados e os de papel, apesar de não mais ser feita a atualização desse arquivo, pois anualmente os novos recortes serão incorporados somente ao arquivo temático.

Paralelamente à organização da documentação, foram encaminhadas, á empresas atuantes na área de tratamento de documentos, cartas

convidando-as para a apresentação de meios que viabilizassem os objetivos apontados na avaliação da hemeroteca. Após algumas reuniões com representantes comerciais e técnicos de empresas que responderam à pesquisa de mercado, foi estruturado o Projeto de Digitalização da Hemeroteca, em três etapas: **organização, microfilmagem e digitalização/gerenciamento eletrônico** de todo o material. Os recortes seriam escaneados, isto é, transformados em imagens e essas imagens depois de processadas, possibilitariam pesquisas no acervo por palavras selecionadas. Essa proposta contemplava tanto a tecnologia de ponta – sem tradição, portanto, no quesito durabilidade, mas que garantia a agilidade no tratamento do material e na ferramenta para futuras pesquisas – quanto uma técnica já consagrada e sabidamente segura na preservação de documentos – a microfilmagem.

Elaborada sua estrutura, o projeto concorreu e conseguiu o apoio da Fundação Vitae, que financiou a compra de dois microcomputadores e uma impressora, a contratação dos serviços de microfilmagem e de gerenciamento eletrônico dos documentos.

4 MICROFILMAGEM E DIGITALIZAÇÃO

A segunda etapa do projeto, a microfilmagem, estava voltada para a preservação do acervo, considerando que o microfilme, acondicionado de maneira correta, tem sua durabilidade garantida por tempo indeterminado. Essa etapa, foi totalmente realizada por funcionários e máquinas de microfilmagem, da empresa contratada, instalados na BAA. A fase de preparação dos recortes para a microfilmagem demandou bastante tempo e mobilizou três técnicos daquela empresa. Certos jornais, principalmente os de folha inteira, ultrapassavam o tamanho limite de resolução do microfilme, tendo sido montados para que se adaptassem; os que estavam muito desgastados foram recuperados,

dentro do possível, e as propagandas encontradas em alguns recortes foram camufladas mediante a colagem de folhas pardas.

O serviço de microfilmagem gerou 28 microfilmes originais, além de 28 cópias – cada um contendo em média 2.000 fotogramas – atualmente guardados em uma sala com controle de umidade, local em que se encontram também os acervos fotográfico e fonográfico, assegurada, portanto, a preservação das informações contidas no frágil papel de jornais e revistas.

Finalizado o processo de microfilmagem, que durou três meses, iniciou-se a digitalização. Durante cinco meses, dois computadores, dois scanners e os operadores da empresa contratada para realizar o trabalho de digitalização/gerenciamento eletrônico dos documentos, ficaram instalados no segundo andar da BAA.

Na fase de escaneamento, o tamanho das folhas dos jornais mais antigos, bem maiores que as atuais, acarretou a necessidade de um cuidado intenso para que esses recortes pudessem ser visualizados no monitor. Alguns precisaram ser montados em tamanho menor, aqueles de folha inteira, para outros, cujo tamanho não era tão grande, adotou-se uma técnica denominada “junção”, que consiste na montagem do recorte na própria tela do computador, após ele ter sido escaneado em partes.

Com o fim dessa etapa o acervo digitalizado passou pelo processo de indexação automática dos textos dos recortes, processo que identifica as palavras com boa impressão, para que se possam realizar pesquisas utilizando a busca por palavras. O resultado é o acervo **Hemeroteca Digitalizada** entregue em onze CD`s e copiada para os dois computadores adquiridos, pelo projeto, para esse fim.

A **Hemeroteca Digitalizada** está estruturado em três arquivos: Apresentação (com o texto introdutório e créditos); Temático (com cerca

de 41 mil imagens organizadas em pastas de assuntos, distribuídas por ordem alfabética e seguindo a mesma organização física dos recortes originais) e CDU (com 11.800 recortes ordenados em pastas com a Classificação Decimal Universal).

As imagens dos recortes processadas estão disponibilizadas em um software que inclui além da ferramenta de busca por palavras ou frases – impressas ou digitadas, e processadas – um tutorial, funções para visualização (zoom, janela panorâmica, rotação da imagem, etc) e recursos para impressão (de partes ou de todo o recorte).

O software da Hemeroteca Digitalizada possui também dois programas com ferramentas utilizadas para o aperfeiçoamento tanto da indexação quanto da visualização desse acervo. No tratamento visual é possível, por exemplo, aumentar ou diminuir o brilho das imagens, quanto à indexação, qualquer informação relacionada aos recortes digitada e processada, poderá ser identificada pelo programa em uma busca. Essas informações digitadas ficam em um campo, que pode ou não permanecer visível.

A pesquisa no acervo além de contar com as ferramentas do software pode ser realizada seguindo a organização das pastas virtuais, pois, nas páginas iniciais, tanto dos arquivos quanto das pastas, encontram-se textos introdutórios com detalhes sobre a organização dos recortes e opções de consulta para orientar quem queira realizar uma pesquisa.

Para os usuários da BAA, no momento, esse acervo está disponível na tela de um microcomputador instalado no salão de leitura; já para as consultas internas existe no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular uma rede de microcomputadores – Intranet – que possibilita a ligação entre os setores, podendo a Hemeroteca Digitalizada ser acessada nessa rede.

A tecnologia do software da Hemeroteca Digitalizada garante a possibilidade de inclusão de novas páginas no acervo, respeitando a ordem cronológica existente e, assim, a continuidade do tratamento do material que quase diariamente chega para incorporação, sua seleção e preparação para microfilmagem e digitalização futuras – tarefas a cargo da equipe técnica da Biblioteca Amadeu Amaral. Anualmente, quando os novos recortes, adquiridos após o fim do projeto, forem encaminhados para digitalização de processamento, as novas versões do software e serão incorporadas a Hemeroteca Digitalizada possibilitando a atualização tanto dos documentos quanto das ferramentas que o programa utiliza.

5 CONCLUSÃO

O tratamento das coleções de recortes de periódicos sempre representou um desafio para os profissionais que lidam com a organização de documentos. A dificuldade de manuseio dos recortes, em geral, provoca grande desestímulo e restringe o interesse do público pelos periódicos enquanto fonte de pesquisa.

Antes da digitalização, a hemeroteca da BAA tinha suas consultas restritas ao material tratado, que também não era amplamente ofertado, pois, na busca de sua preservação apenas os especialistas tinham acesso aos recortes já indexados. Com a facilitação das consultas, ocorreu significativo aumento na procura de informações contidas nessa documentação, o que também acarretou a ampliação de doações, em função da divulgação da existência do acervo, a revitalização da hemeroteca é, portanto, uma realidade

Transferindo a hemeroteca para os CD's e para os microcomputadores, rompem-se os limites que o recorte de papel impõe. Fazer uso dos recursos da informática, disponibilizando esse material na tela de microcomputadores com ferramentas como a de busca por qualquer

palavra e, ao mesmo tempo, garantir sua guarda, utilizando tecnologias seguras, como a microfilmagem, demonstra ser o caminho que devemos explorar para que a hemeroteca alcance novo *status*, viabilizando a realização de todo o potencial desse acervo enquanto fonte pesquisa.

6 BIBLIOGRAFIA

1. AUSTIN, Derek & DALE, Peter. *Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues*. Tradução de Bianca Amaro de Melo; versão de Lígia Maria Café de Miranda. Brasília : IBICT : SENAI, 1993. 86 p. (UNESCO;PGI/81/WS/15)
2. CONWAY, Paul. *Preservação no universo digital*. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional [1997?]. 24 p. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos).
3. KENNEY, Anne R. & CHAMPMAN, Stephen. *Requisitos de resolução digital para textos : métodos para o estabelecimento de critérios de qualidade de imagem*. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, [1997?]. 24 p. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos)